

Índice

	Página
Preâmbulo	3
Princípios Orientadores e Objetivos	4
Plano Orientador da Ação a Desenvolver	5
Metas do Projeto para o Triénio 2014/2017	6
1- Objetivos Gerais	6
2- Objetivos Específicos do Projeto	9
Caraterização do Meio e da Escola	11
1-Caraterização do Meio Envolverte	11
2- História	12
3- Caraterização sócio - económica	13
4 – A Cultura e o Desporto	14
4.1 - Equipamentos Culturais e Desportivos	14
5 - Caraterização do Colégio	15
5.1 - Horário	16
5.2 - Suporte Jurídico	16
5.3 - Oferta Educativa	16
5.4 - Caraterização do Pessoal Docente	17
5.5 - Caraterização do Pessoal Não Docente	17
6- Reuniões	18
6.1 - Reuniões de Conselho de Docentes	18
6.2 - Reunião de Pais/Encarregados de Educação	18
6.3 - Reuniões de Atendimento aos Pais/Encarregados de Educação	18
7 - Avaliação dos Alunos	19
7.1 - Creche e Pré - Escolar	19
7.1.1 - Princípios	19
7.1.2 - Intervenientes	19
7.1.3 - Procedimentos	20
7.1.4 - Momentos	20

7.2 - 1º Ciclo	20
7.2.1 - A responsabilização do Aluno é fundamental no seu próprio percurso.	21
7.2.2 - Intervenientes	21
7.2.3 - Participação dos Intervenientes:	21
8 - Avaliação Sumativa Interna	21
9- Instrumentos de Avaliação Interna Formativa e Sumativa	22
9. 1 - Testes de Avaliação	22
10 - Trabalhos de casa	23
11- Avaliação Sumativa Externa	23
12- Registo da Avaliação Sumativa Final	23
Avaliação do Projeto Educativo	24

Preâmbulo

"A autonomia da escola concretiza-se na elaboração de um projeto educativo próprio, constituído e executado de forma participada, dentro de princípios de responsabilização dos vários intervenientes na vida escolar e de adequação às características e recursos da comunidade em que se insere" (Decreto-Lei n.º 43/89, de 3 de Fevereiro).

De acordo com o número um do artigo 9º do Decreto – Lei nº 75/2008, de vinte e dois de Abril, o Projeto Educativo é o documento que consagra a orientação educativa do Colégio, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o Colégio se propõe cumprir a sua função educativa.

Cumprindo o disposto no Decreto-Lei n.º75/2008, de 22 de Abril de 2010, alterado pelo Decreto - Lei 137/2012, de 2 de julho, foi elaborado o Projeto Educativo do Colégio, para o triénio 2014-2017.

Princípios Orientadores e Objetivos

O Projeto curricular de Escola é, um projeto aberto, flexível e integrado que permite a adequação à diversidade e a melhoria das aprendizagens, devendo possibilitar ambientes que favoreçam:

- A criação de uma escola mais humana, criativa e inteligente, capaz de resolver os seus problemas;
- Coerência e articulação vertical e horizontal entre o currículo;
- A existência de áreas curriculares (disciplinares ou não), visando a formação integral dos alunos;
- A definição de competências e de aprendizagens nucleares - «Assegurar que todos os alunos aprendam mais e de modo mais significativo»;
- A articulação do currículo com a avaliação, assegurando que esta seja um elemento regulador do ensino e da aprendizagem.

Plano Orientador da Ação a Desenvolver

Num projeto que se pretenda implementar, é fundamental definir as linhas orientadoras e objetivos a atingir. Contudo, é necessário previamente considerar qual a missão a que a escola se propõe, a visão que ela tem do seu papel como organização e o quadro axiológico em que esta se insere.

O nosso lema é Uma criança, Um futuro.

A nossa missão enquanto escola é formar cidadãos ativos e conscientes, dotados de competências pessoais e sociais diversas.

Proporcionamos a cada aluno uma formação integral: saber fazer, saber ser e saber viver.

Para tal, o processo de ensino-aprendizagem tem de ser apresentado como uma experiência positiva, interessante e criativa.

Diariamente, procuramos transmitir e incutir nos nossos alunos valores como responsabilidade, liberdade, disciplina, respeito e determinação.

Destes princípios emerge o seguinte quadro que, no fundo, sintetiza a Missão, a Visão e os Valores do Colégio Águas Férreas:

Missão: Formar cidadãos ativos e conscientes, dotados de competências pessoais e sociais diversas.

Visão: Proporcionamos a cada aluno uma formação integral: saber fazer, saber ser e saber viver.

Valores: Responsabilidade; liberdade; disciplina; respeito e determinação.

Gostaríamos de realçar que a elaboração, redação e implementação de um Projecto Educativo de Escola é um trabalho contínuo.

Metas do Projeto Educativo para o Triénio 2014/2017

1 - Objetivos gerais

Interessa neste momento expandir a questão “O que pretendemos?” para “O que pretendemos alcançar?” definindo assim as metas a atingir como organização escolar e estipular os objetivos que queremos atingir com a implementação deste projeto.

Estes objetivos que aqui apresentamos devem constituir-se como fatores que promovam a criação de uma cultura organizacional do Colégio, apresentando uma estreita relação entre si, refletindo desta forma a visão que temos como Colégio e não apenas um conjunto de ideias isoladas.

São, portanto, o ponto de partida para o estabelecimento de estratégias e atividades, que serão integrados nos projetos curriculares de escola e de turma.

Partindo dos valores estabelecidos como essenciais à prossecução deste projeto, estabelecem-se as seguintes metas na implementação do mesmo:

- Criar uma dinâmica de constante melhoria e inovação em toda a estrutura organizacional da escola, envolvendo toda a comunidade educativa neste processo;
- Colocar ao dispor de toda a comunidade os instrumentos adequados ao sucesso educativo dos alunos e à sua completa formação como indivíduos;
- Promover a partilha de conhecimentos e a interação entre os vários elementos da estrutura organizacional do Colégio, na prossecução dos objetivos propostos bem como a participação ativa em todo o processo educativo, como forma de implementar uma cultura organizacional que privilegie a mudança e a inovação;
- Permitir que o Colégio se assuma como uma instituição com identidade própria, relevante para a comunidade na qual está inserida e que os indivíduos que compõem esta comunidade lhe reconheçam a importância.

Com base nas metas acima enunciadas, podemos apresentar os objetivos gerais:

- Articular o Projeto Curricular de Escola e de Turma com todas as atividades curriculares e extra-curriculares do Colégio;
- Partilhar com toda a comunidade a visão e as metas preconizadas para o Colégio;
- Apresentar diferentes propostas de estratégias que envolvam os vários intervenientes no processo educativo, de uma forma ativa e participada;
- Promover uma cultura de escola direcionada para a excelência e para os bons resultados em termos de desempenho académico dos alunos;
- Valorizar uma dimensão cívica e axiológica da educação, em que a responsabilização de todos os intervenientes no processo educativo está bem definida;
- Proporcionar às crianças ambientes de aprendizagem que lhes permitam explorar os seus talentos e as suas capacidades;
- Promover a realização de projetos e atividades de natureza diversificada (intelectual, física, artística, reflexiva, interpessoais) que permitam às crianças um completo desenvolvimento em vários domínios e inteligências;
- Manter e reforçar um bom relacionamento pedagógico, proporcionando a ausência de problemas disciplinares graves.
- Revitalizar os espaços físicos da escola (interiores e exteriores) tendo como principal preocupação o respeito pelo ambiente e a melhoria efetiva do desempenho do Colégio neste domínio;
- Otimizar os serviços e outras estruturas no sentido de um melhor serviço à comunidade escolar.
- Promover a formação de pessoal docente e não docente tendo em vista a melhoria das suas competências profissionais decorrentes do Projeto Educativo, bem como a sua satisfação pessoal;

- Preservar o bom ambiente de trabalho conseguido pelo relacionamento dos órgãos de direção do Colégio com os restantes elementos da comunidade escolar e destes entre si;

- Criar um clima organizacional onde as relações interpessoais permitam uma constante adaptação e readaptação, no sentido de uma aprendizagem organizacional que conduza a melhoria progressiva;

- Fomentar a participação de todos os elementos da comunidade escolar na vida do Colégio, promovendo o trabalho coletivo.

2- Objetivos Específicos do Projeto

- Promover iniciativas que permitam um completo desenvolvimento dos alunos, nomeadamente, através da participação em concursos, visitas de estudo e em eventos que promovam a partilha de experiências e o enriquecimento cultural e humano dos alunos;
- Promover o gosto pela utilização correta da língua portuguesa, reconhecendo a sua importância fundamental na vida da escola e o conhecimento do património linguístico, literário e cultural do nosso país;
- Desenvolver nos alunos um espírito crítico que lhes permita refletirem sobre o mundo que os rodeia;
- Promover a disciplina e o respeito pelos outros;
- Fomentar a auto-estima nos alunos, através da promoção da autonomia no trabalho e do constante reforço positivo junto das crianças;
- Valorizar aspetos como a organização, as técnicas de estudo e a metodologia de trabalho e o trabalho de equipa;
- Colocar ao dispor dos alunos com dificuldades de aprendizagem, recursos materiais e humanos que permitam aos alunos superar as suas dificuldades e obtenham sucesso académico;
- Assegurar que os alunos com dificuldades de aprendizagens e necessidades educativas especiais de carácter permanente tenham igualdade de oportunidades, em relação aos restantes;
- Articular as diferentes áreas e atividades com a formação cívica;
- Prestar apoio de natureza psicológica e psicopedagógica a alunos, professores e pais/encarregados de educação, no contexto das atividades educativas;
- Enriquecer a oferta educativa através de uma constante melhoria das atividades extra - curriculares aos alunos interessados;

- Assegurar que as atividades extra curriculares constituam uma mais valia para os alunos do ponto de vista físico, intelectual, cognitivo ou artístico;

- Criar condições que garantam a segurança, a saúde e o desenvolvimento dos alunos através da implementação de medidas que sirvam estes pressupostos;

- Colocar ao dispor e divulgar junto de todos os colaboradores, um plano anual de formação para pessoal docente e não-docente;

- Dinamização do site do Colégio Águas Férreas na Internet (www.aguasferreas.com) para estabelecer uma ponte entre o Colégio e Família;

- Promover a participação da comunidade escolar nas diversas atividades e projetos;

- Melhorar constantemente os fluxos de comunicação entre os vários elementos da estrutura organizacional da escola, no sentido de uma maior harmonia e interligação entre as várias partes que a compõem;

- Sensibilizar os alunos para a defesa do ambiente e preservação da natureza e do património, para o gosto pela atividade física, para uma alimentação saudável;

2- História

As origens de Rio Maior e do seu concelho são pouco conhecidas. Sabe-se, no entanto, que o mar, no terciário, cobriu parte desta região, numa época em que se verificaram profundas transformações na crosta terrestre. São disso testemunho o sal-gema, os calcários e os fragmentos de grandes vertebrados. A riqueza do espólio pré-histórico é notável salientando-se o Castro de S. Martinho, as grutas da Senhora da Luz e Alcobertas, as estações da Quinta da Rosa e da Arruda dos Pisões, entre outras, abrangendo, tudo isto, um perímetro que vai do paleolítico inferior ao Romano. Não restam dúvidas de que os romanos se fixaram nesta área e a eles se atribui a exploração de sal-gema, que se mantiveram em actividade até aos nossos dias.



Forno Medieval – Alcobertas



Mosaico Romano – Rio Maior

Julga-se que o aglomerado populacional não possui qualquer outra denominação, dado conhecer-se o mais antigo documento referido a Rio Maior datado de 1177. Deste modo, é antigo e vem dos primórdios da Nacionalidade o nome de Rio Maior, ainda que sejam efetivamente poucos os eventos históricos a que possamos ligar a sua existência.

De aldeia incipiente que fora durante séculos, Rio Maior transforma-se lentamente até que atinge a categoria de vila em 6 de Novembro de 1836, por decreto que ao mesmo tempo lhe confere qualidades de concelho. Em Julho de 1985, pelo seu grande desenvolvimento e aumento populacional, Rio Maior ascende a cidade.

3- Caraterização socioeconómica

Rio Maior viveu nos últimos anos um progresso significativo que se marca pelo aparecimento e expansão do setor secundário e terciário, substitutos da atividade agrícola, quer em importância económica quer pelo número de empregos que geram.

A criação de uma Zona Industrial permitiu a concentração económica, e reúne um conjunto diverso de empresas que se distribuem por diferentes atividades: indústrias transformadoras e extrativas (areias), reparação de automóveis, transportes e armazenagem, entre outras.

É dominante, na área central da cidade a concentração de atividades financeiras e de administração, o comércio por grosso e a retalho, a prestação de serviços ao nível do alojamento e restauração.

A atividade turística, no concelho, aparece quase sempre associada às Salinas, localizadas a 2Km da cidade, onde a exploração de sal é feita em moldes tradicionais. Merecem ainda destaque a Feira Nacional da Cebola, realizada em Setembro e a Feira das Tasquinhas, em Março, que todos os anos atraem muitos visitantes, o que se traduz numa dinâmica económica importante.

O concelho de Rio Maior conta com, aproximadamente, 20 050 habitantes, distribuídos por 14 freguesias, numa área total de 272 Km².

4- Cultura e Desporto

4.1 - Equipamentos Culturais e Desportivos

O Concelho de Rio Maior dispõe de vários equipamentos desportivos e culturais, a saber:

Equipamentos desportivos	Equipamentos culturais
Pavilhão Multiusos Estádio Municipal Pista de Atletismo Susana Feitor Pavilhão Desportivo	Biblioteca Municipal Casa Senhorial Salinas Potes Mouros – Alcobertas Vila Romana

5 - Caracterização do Colégio

Este projeto é a base de trabalho do Colégio cujo nome é Águas Férreas. O referido Colégio é um estabelecimento de ensino privado com fins lucrativos, construído de raiz para o efeito composto pelas valências de: Creche; Jardim-de-Infância e 1º Ciclo do Ensino Básico. Situa-se na Estrada de Vale de Óbidos, Rio Maior, tendo sido inaugurado no Ano Letivo 2007/2008.

Este Colégio como já foi dito anteriormente é constituído por 3 valências, que são: Creche, Pré-escolar e 1º Ciclo. De seguida, serão referidas todas as instalações:

- Na Creche
 - Berçário (a sala do parque e a copa do leite)
 - Sala do Piu – Piu (1-2 Anos)
 - Sala do Mickey (2-3 Anos)

- O Pré-escolar é constituído por três salas e casa de banho comum.
 - Sala Azul (3-4 Anos)
 - Sala Laranja (4-5 Anos)
 - Sala Verde (5-6 Anos)

- 2 salas de 1º Ciclo

- 1 Sala Polivalente
- 1 cozinha
- 1 refeitório
- 2 casas-de-banho para visitantes
- 3 casas-de-banho de serviço
- 2 balneários de serviço
- 1 casa-de-banho para o 1º Ciclo com diferenciação de sexos

5.1 - Horário

O Colégio funciona 12 meses por ano, de 2ª a 6ª feira, encerrando nos seguintes dias:

- Feriados Nacionais e/ou Municipais (como referido no Regulamento Interno).

Horário de funcionamento do Colégio: 7h30m às 19h30m

5.2 - Suporte Jurídico

O Colégio Águas Férreas funciona ao abrigo da Autorização Definitiva de Funcionamento nº 09.0188/DRELVT – Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo e da Licença de Funcionamento nº 01/2012 da Segurança Social – Creche.

5.3 - Oferta Educativa

1. Atividades integradas no Currículo **desde a aquisição da marcha aos 3 anos:**

- a) Expressão Musical;
- b) Psicomotricidade;
- c) Expressão Plástica;
- d) Expressão Dramática.

2. Atividades integradas no Currículo **dos 3 aos 6 anos:**

- a) Expressão Musical;
- b) Expressão Físico-motora;
- c) Expressão Plástica;
- d) Expressão Dramática;
- e) Inglês;
- f) Iniciação às Tecnologias de Informação e Comunicação (a partir dos 4 anos).

3. As atividades integradas no Currículo **a partir dos 6 anos**, além das que estão definidas no currículo para o 1º CEB, todos os alunos frequentam atividades extracurriculares, nomeadamente:

- a) Inglês (1.º ao 4.º ano);
- b) Educação Musical.

4. O Colégio disponibiliza igualmente aos Alunos atividades extracurriculares opcionais **a partir dos 3 anos**:

- a) Judo;
- b) Natação;
- c) Hip Hop;
- d) Viola.

5.4 - Caracterização do Pessoal Docente

O Corpo Docente do Colégio é constituído por:

- 3 Professoras do 1º Ciclo;
- 7 Educadoras nas valências de Creche e Pré-escolar.

As aulas de Inglês são asseguradas por Professores pertencentes a uma empresa externa.

5.5 - Caracterização do Pessoal Não Docente

O corpo não docente do colégio é constituído por:

- 6 Auxiliares da Ação Educativa;
- 1 Empregada de limpeza;
- 1 Cozinheira;
- 1 Auxiliar de cozinha.

6- Reuniões

6.1 - Reuniões de Conselho de Docentes

As reuniões de conselho de docentes são mensais, ocorrendo preferencialmente na sexta-feira seguinte à reunião de conselho de docentes do Agrupamento de Marinhas do Sal, pelas 18h30. Nestas reuniões, apesar de se dar também destaque à componente pedagógica e curricular, são tratados todos os assuntos referentes ao processo educativo e à vida da Escola.

6.2 - Reunião de Pais/Encarregados de Educação

No início do ano letivo todas as Educadoras e Professoras de 1.º CEB têm uma sessão de apresentação do projeto aos Pais/Encarregados de Educação dos seus Alunos.

As reuniões com os Pais/Encarregados de Educação das crianças que entram para a Creche ou Jardim de Infância pela primeira vez assumem um carácter mais individualizado, na medida em que é essencial uma troca de informação entre Escola e Família, que permita uma melhor adaptação por parte das crianças nesta idade tão precoce. Desta forma, em julho realizam-se reuniões individuais com os Pais/Encarregados de Educação das crianças, que no ano letivo seguinte entram para o Colégio.

Desta forma, sempre que uma criança ingressa no colégio, a Educadora ou Professora responsável da sala atua de acordo com o Protocolo de procedimentos na adaptação da criança ao colégio, reunindo-se com os Encarregados de Educação através de uma conversa mais informal, em que são partilhadas informações sobre a criança, historial clínico, alimentação, comportamentos, rotinas e informações importantes sobre a mesma.

6.3 - Reuniões de Atendimento aos Pais/Encarregados de Educação

Contudo, o momento privilegiado de comunicação entre Escola e Família é diário, em que cada Educadora/Professora de 1.º CEB contacta diariamente com os Encarregados de Educação.

Porque no Colégio Águas Férreas se acredita que cada criança tem as suas especificidades, características e problemas, apenas fazem sentido reuniões onde cada pai ou encarregado de educação possa exprimir as suas preocupações, desejos ou ansiedades. Assim, uma vez por mês, as educadoras e os Professores estão disponíveis para receber os Pais/Encarregados de Educação, bem como sempre que houver lugar a entrega de avaliações/informações.

A Direção recebe os Pais/Encarregados de Educação, sempre que estes o desejarem, no horário de funcionamento do colégio.

7 - Avaliação dos Alunos

7.1 - Creche e Pré - Escolar

A avaliação na Creche e no Pré-Escolar tem uma dimensão formativa, desenvolvendo-se num processo contínuo e interpretativo que implica o desenvolvimento de estratégias de intervenção adequadas às características de cada criança e do grupo.

Tendo em consideração as Metas de Aprendizagem definidas para o final da Educação Pré-Escolar, a avaliação constitui-se, assim, como instrumento de apoio e de suporte da intervenção educativa, ao nível do planeamento e da tomada de decisões da Educadora.

7.1.1 - Princípios

A avaliação assenta nos seguintes princípios:

- a) Caráter holístico e contextualizado do processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança;
- b) Coerência entre os processos de avaliação e os princípios subjacentes à organização e gestão do currículo definidos para a Educação Pré-Escolar;
- c) Utilização de técnicas e instrumentos de observação e registo diversificados;
- d) Caráter formativo;
- e) Valorização dos progressos da criança.

7.1.2 - Intervenientes

A avaliação é da responsabilidade da Educadora titular do grupo. No processo de avaliação, intervêm ainda:

- a) O(s) Aluno(s);
- b) A equipa pedagógica;
- c) Os Pais/Encarregados de educação;

7.1.3 - Procedimentos

Para avaliar a evolução das aprendizagens da criança e do grupo nos diferentes contextos e recolher elementos concretos para a reflexão e adequação da intervenção educativa, a Educadora utiliza técnicas e instrumentos de observação e registos diversificados, tais como:

- a) Conversas individuais e em grupo;
- b) Observações contínuas e diárias que são registadas ao longo do ano;
- c) Registos da criança;
- d) Atividades do manual adotado;
- e) Portefólio individual da criança.

7.1.4 - Momentos

1. No início do ano letivo, a Educadora realiza uma avaliação diagnóstica que tem em vista a caracterização do grupo e de cada criança.
2. No final de cada período, a Educadora da Creche ou Pré-Escolar avalia o desenvolvimento e aprendizagens de cada criança.
3. No final do ano letivo a Educadora do Pré-Escolar responsável pelo grupo 5/6 anos reúne com a Professora de 1.º CEB que irá receber o grupo de 1.º ano para articular informações relativamente aos futuros alunos, que transitam para este nível de ensino, de forma a assegurar uma continuidade do Pré-escolar para o 1.º CEB.

7.2 - 1º Ciclo

A avaliação, constituindo-se como um processo regulador do ensino, é orientadora do percurso Escolar e tem por objetivo a melhoria da qualidade do ensino através da aferição do grau de cumprimento das metas curriculares globalmente fixadas para os níveis de ensino básico. Esta verificação deve ser utilizada por Professores e Alunos para, em conjunto, suprir as dificuldades de aprendizagem.

É portanto fundamental ter instrumentos de avaliação diagnóstica, formativa e sumativa que permitam essa qualidade do ensino e nos facultem dados para uma permanente melhoria do processo educativo.

7.2.1 - A responsabilização do Aluno é fundamental no seu próprio percurso.

Por isso mesmo, a atenção nas aulas, o trabalho sério, o compromisso com as tarefas propostas e os prazos estabelecidos, constituem a garantia de um bom desempenho e de aprendizagens de qualidade.

7.2.2 - Intervenientes

1. Intervêm no processo de avaliação:

- a) O Professor;
- b) O Aluno;
- c) O Conselho de Docentes;
- d) A Direção Pedagógica;
- e) Os Pais/Encarregados de Educação.

7.2.3 - Participação dos Intervenientes:

- a) A avaliação é da responsabilidade do Professor, do Conselho de Docentes e, quando necessário, da Direção Pedagógica;
- b) Os Pais/Encarregados de Educação intervêm na avaliação dos seus educandos através da participação nas reuniões com os Professores, acompanhando com regularidade o processo de ensino-aprendizagem e tomando conhecimento e fazendo cumprir, quando for caso disso, o que está definido nos Planos de Recuperação, Acompanhamento e Desenvolvimento, bem como no caso dos Alunos ao abrigo do Decreto-Lei 3/2008, concordando com o PEI (programa educativo individual), no que respeita ao 1º Ciclo;

8 - Avaliação Sumativa Interna

- 1. A avaliação sumativa interna é da responsabilidade do Professor titular de turma.
- 2. Compete ao Professor titular de turma, no 1.º Ciclo coordenar o processo de tomada de decisões relativas à avaliação sumativa interna e garantir tanto a sua natureza globalizante como o respeito pelos critérios de avaliação.
- 3. A decisão quanto à avaliação final do Aluno é da competência do Professor titular de turma.

4. Em todos os anos de Escolaridade a avaliação sumativa interna, nos três períodos letivos, expressa -se numa escala de 1 a 5 em todas as áreas disciplinares, mas também será feita uma avaliação descritiva.

Menção Qualitativa	Percentagem	Nível
Muito Insuficiente	de 0% a 19%	1
Insuficiente	de 20% a 49%	2
Suficiente	de 50% a 69%	3
Bom	de 70% a 89%	4
Muito Bom	de 90% a 100%	5

5. No 4.º ano de Escolaridade, no final do 3.º período, e antes de serem divulgados os resultados da avaliação externa, o Professor titular de turma atribui a classificação final nas áreas disciplinares de Português e de Matemática e uma menção qualitativa nas restantes áreas.

6. A avaliação sumativa interna do final do 3.º período tem as seguintes finalidades:

- a) Formalização da classificação correspondente à aprendizagem realizada pelo Aluno ao longo do ano letivo;
- b) Decisão sobre a transição de ano;
- c) Verificação das condições de admissão à 2.ª fase das provas finais dos 1.º e 2.º ciclo e definição do plano de apoio pedagógico a cumprir no período de acompanhamento extraordinário.

7. A informação resultante da avaliação sumativa dos Alunos do ensino básico abrangidos pelo artigo 21.º do Decreto -Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro, expressa-se numa menção qualitativa de Muito Bom, Bom, Suficiente e Insuficiente, acompanhada de uma apreciação descritiva sobre a evolução do aluno.

9- Instrumentos de Avaliação Interna Formativa e Sumativa

9. 1. Testes de Avaliação

- a) A marcação dos testes de avaliação é realizada pelo Conselho de Docentes no início de cada ano letivo.

- b) Os Professores informam sempre os Encarregados de Educação da data dos testes e dos conteúdos a avaliar.
- c) Os testes de avaliação têm obrigatoriamente de ser assinados pelos Encarregados de Educação.
- d) Depois de assinados, os testes são devolvidos ao Professor para que sejam arquivados no Processo Individual do Aluno. No final do 4º ano, todos os testes realizados ao longo do 1º Ciclo, serão retirados deste processo e entregues aos Encarregados de Educação.
- e) Ao aluno que, por motivos de força maior, devidamente justificados pelo Encarregado de Educação, não realize os testes nas datas previstas, será aplicada uma prova com os mesmos conteúdos programáticos, em dia e hora a combinar com o Professor.

10 - Trabalhos de casa

Os trabalhos de casa podem variar, dependendo do grau de ensino em que o aluno se encontra, dos conteúdos disciplinares lecionados e também do plano individual de estudo do Aluno.

Têm como principal objetivo permitir ao aluno disciplinar-se, criar autonomia e responsabilidade e consolidar aprendizagens.

Os alunos só levam trabalhos de casa ao fim-de-semana.

11- Avaliação Sumativa Externa

1. É da responsabilidade dos serviços do Ministério da Educação e Ciência ou de entidades designadas para o efeito e compreende a realização de provas finais de ciclo no 4.º de Escolaridade, nas disciplinas de Português e Matemática.
2. A avaliação sumativa externa no 4.º de Escolaridade destina -se a aferir o grau de desenvolvimento da aprendizagem dos Alunos, mediante o recurso a critérios de avaliação definidos a nível nacional.

12- Registo da Avaliação Sumativa Final

1. O registo de avaliação é entregue ao Encarregado de educação de cada Aluno e, no caso do 4º ano, registado também numa pauta, que é afixada no interior do Colégio.
2. As classificações no final de cada período letivo, no 4.º ano do 1.º ciclo, são registadas em pauta.

Avaliação do Projeto Educativo

O Projeto Educativo do Colégio deve ser sujeito a uma avaliação no final de cada ano letivo, de forma a compreender os problemas e perspetivar um contínuo aperfeiçoamento das práticas, definindo ou reajustando estratégias de melhoria que se afigurem necessárias. Esta avaliação deve ser contínua e participada. O Projeto Educativo do Colégio será acompanhado pela equipa que o elaborou. A avaliação da sua implementação insere-se num processo de avaliação formativa interna e numa lógica de autoavaliação. Serão utilizadas metodologias qualitativas e quantitativas que ajudem a fomentar uma Escola de qualidade. Sugere-se: resultados, prestação do serviço educativo, organização e gestão escolar, liderança e capacidade de autorregulação e melhoria da escola/agrupamento. Já a autoavaliação consiste na revisão regular, sistemática e abrangente das atividades e dos resultados do agrupamento, em particular do grau de concretização do projeto educativo.

Os resultados devem ser partilhados com os diferentes agentes da comunidade educativa, pois esta interação é fundamental para uma adequação sistemática das estratégias, conteúdos, atividades e dos objetivos definidos, no intuito de adequar o Projeto Educativo à dinâmica da realidade escolar do Colégio e às metas que se pretendem alcançar.

Sempre que seja necessário, este sofrerá reformulações/modificações.